

**O MITO DA “CAPITAL ECOLÓGICA”:  
ASPECTOS DA PROBLEMÁTICA AMBIENTAL URBANA DA CIDADE DE CURITIBA/PR -  
BRASIL.**

**Dr. Francisco Mendonça. (\*)**

**INTRODUÇÃO.**

A fase mais contemporânea da modernidade caracteriza-se por uma intensa complexidade das relações sociais e destas com a natureza. A relação conflituosa estabelecida entre a sociedade e o meio natural gerou consideráveis problemas sócio-ambientais nos últimos duzentos anos e que se agravaram quanto mais o modo de produção econômico ocidental se desenvolveu.

A degradação das condições de vida humana e da natureza no final do último século se intensificaram de tal maneira que a sociedade (pós)moderna (?) elegeu, de maneira muitas vezes obsessiva, a busca pelo ambiente saudável como uma necessidade básica de sua existência. Neste contexto, as áreas que ainda apresentam boa cobertura de vegetação natural, rios e ar limpos são consideradas ecologicamente saudáveis e são altamente disputadas pelos diferentes grupos sociais, seja para usufruto, para transformação em mercadoria do turismo, ou mesmo objeto de defesa da luta de movimentos ambientalistas. No âmbito da cidade os atributos do ambiente natural, ou pouco alterados, que ainda ali restam são, muitas vezes, utilizados como estratégia para o desenvolvimento do citymarketing<sup>1</sup>, ou da promoção urbana.

A questão ambiental não se coloca, como se percebe, isolada de um contexto mais geral e complexo. Por sua natureza interinstitucional e interdisciplinar ela demanda uma postura aberta e integrativa de administrações municipais e de diferentes áreas do conhecimento associadas à toda a sociedade organizada. Para tanto, e sobretudo após os resultados da II Conferência Mundial para o Meio Ambiente – Rio/ECO 92, é preciso tratar não mais somente do meio ambiente mas sim das questões sócio-ambientais.

A cidade de Curitiba<sup>2</sup> foi projetada, nacional e internacionalmente na última década, como sendo a “Capital Brasileira de Primeiro Mundo” e “Cidade Modelo” – manifestação de sua condição de cidade resultante da eficácia do planejamento urbano. No mesmo período, e também resultante deste processo, ainda atribuíram-lhe o título de “Capital Ecológica”.

Todavia, as características da urbanização curitibana, devido sobretudo ao contexto histórico-geográfico em que ela se processou, revelam aspectos marcadamente contraditórios face à estas perspectivas imagéticas. Mesmo se algumas partes da cidade expressam características de espaços organizados na perspectiva do planejamento urbano, grande parte está aquém desta condição; vários aspectos do ambiente urbano o atestam de forma evidente, como se verá a seguir.

---

(\*) Dep. Geografia - Univ. Federal do Paraná - Brasil.- E-mail: chico@geog.ufpr.br

<sup>1</sup> Fernanda Ester SANCHEZ GARCIA, arquiteta e doutoranda em geografia na universidade de São Paulo, tem desenvolvido interessante análise da cidade de Curitiba e da política de criação da imagem de sucesso da cidade; além de sua dissertação de mestrado, ela também publicou algumas pequenas <sup>1</sup> A cidade de Curitiba localiza-se na porção sul-oriental do Brasil e possui uma população aproximada de cerca de 1.500.000 habitantes, sendo que a Região Metropolitana de Curitiba aglutina 25 municípios e comporta uma população de cerca de 2.500.000 habitantes.

<sup>1</sup> Os dados aqui utilizados para a elaboração da análise relativa à qualidade das águas foram fornecidos pela SUDERHSA – Superintendência de Desenvolvimento dos Recursos Hídricos e Meio Ambiente do Estado do Paraná, através da obra “Qualidade das Águas Interiores do Estado do Paraná” publicado no final da década de 1990 e relativo aos anos de 1994-1997; foram também levantados dados para obras voltadas à esta discussão.

<sup>2</sup> A cidade de Curitiba localiza-se na porção sul-oriental do Brasil e possui uma população aproximada de cerca de 1.500.000 habitantes, sendo que a Região Metropolitana de Curitiba aglutina 25 municípios e comporta uma população de cerca de 2.500.000 habitantes.

### – ÁGUA <sup>3</sup>.

Os rios de Curitiba estão todos muito poluídos. Aqueles que cortam a área urbanizada do município são os que apresentam os mais elevados índices de degradação, classificados como possuindo qualidade de regular a ruim segundo o IQA - Índice de Qualidade das Águas - utilizado internacionalmente para aferir a qualidade das águas dos cursos hídricos.

A degradação dos rios que se observa na área urbana de Curitiba e municípios limítrofes está relacionada principalmente ao esgotamento sanitário, sobretudo o doméstico, sendo que o industrial também é um considerável contribuinte para a queda da qualidade das águas do município. importante. Dados oficiais resultantes de análises nos cinco últimos anos revelam que os rios Bacacheri, Belém, Padilha, Barigui, Atuba e Iguaçu, aqueles que cortam a área mais urbanizada da cidade, apresentam a qualidade de suas águas como sendo de razoável a ruim, portanto altamente comprometidas.

Este fato é decorrente de uma insuficiente e ineficaz política de saneamento ambiental urbano, característica dos países não desenvolvidos ou em estágio de desenvolvimento complexo, nos quais o descaso dos governantes para com a qualidade de vida da população se manifesta, dentre outros, na parcial e insatisfatória cobertura da rede de água tratada e de esgotamento sanitário.

Na cidade de Curitiba, embora cerca de 90% da população tenham acesso à água tratada, somente cerca de 50% dos domicílios são servidos pela rede de esgotamento sanitário. Há, portanto, uma expressiva parte da população (cerca de 50%, ou 700.000 pessoas) que lança seus esgotos em fossas, na rede águas pluviais através de ligações clandestinas ou mesmo diretamente nos cursos hídricos; toda esta ação resulta em degradação da qualidade das águas dos rios, da água subterrânea e compromete seriamente a qualidade de vida da população.

Como reflexo de sua condição de cidade localizada num país não desenvolvido, a distribuição espacial da rede de água tratada e de esgotamento sanitário revelam, de forma clara, a exclusão social e a concentração dos privilégios sociais numa determinada parcela da população. É exatamente na área da periferia urbana de Curitiba, além de alguns locais pericentrais de concentração da subhabitação nesta cidade, que se registram a escassez dos referidos recursos e equipamentos urbanos. É também a população destas áreas, sobretudo crianças, aquela que registra os mais elevados índices de doenças relacionadas à insalubridade do ambiente decorrente da falta ou insuficiência de saneamento básico.

Todavia, o aspecto mais paradoxal de toda esta realidade é que a água utilizada para abastecimento da população curitibana é captada exatamente nos mananciais de superfície, cuja qualidade está, como se viu. É sobre estas áreas de mananciais que a urbanização-industrialização, em boa parte decorrente do processo de periferização de Curitiba sobre as cidades aglomeradas do seu entorno, demanda as mais desafiantes ações de planejamento visando a garantia da qualidade e condições de vida da população. É exatamente ali que a ação estatal é débil ou inexistente.

### – Ar <sup>4</sup>.

Embora seja internacionalmente conhecida como sendo uma cidade que teria alcançado êxito no que diz respeito ao equacionamento dos problemas relativos ao meio ambiente, Curitiba apresenta graves problemas ligados à degradação da água, como visto acima, e do ar. Neste segundo aspecto o comprometimento de sua qualidade se dá principalmente devido à indústria, concentrada na porção sudoeste da cidade mas em franco processo de re-locação, ao transporte urbano na área central e às atividades ligadas à mineração na porção norte, isto quando considerado somente o interior da área urbana.

---

<sup>3</sup> Os dados aqui utilizados para a elaboração da análise relativa à qualidade das águas foram fornecidos pela SUDERHSA – Superintendência de Desenvolvimento dos Recursos Hídricos e Meio Ambiente do Estado do Paraná, através da obra “Qualidade das Águas Interiores do Estado do Paraná” publicado no final da década de 1990 e relativo aos anos de 1994-1997; foram também levantados dados para o período 1998-1998. Além destes também foram consultadas algumas dissertações de mestrado, teses de doutorado e várias outras publicações relativas à qualidade das águas dos rios de Curitiba e Região Metropolitana.

<sup>4</sup> Para a elaboração da análise relativa à qualidade do ar da cidade de Curitiba foram utilizados dados de partículas sólidas em suspensão registrados por estação de monitoramento do IAP – Instituto Ambiental do Paraná – localizada na Praça Rui Barbosa no centro da cidade. Além desta fonte utilizou-se também a tese de doutoramento de Inês Moresco DANNI-OLIVEIRA, defendida junto à Universidade de São Paulo no início do ano de 2000, e que trata da Poluição do Ar em Curitiba em sua interação com o planejamento urbano desta cidade.

Dados relativos ao período 1996-2000 evidenciam que, no período do ano mais propício à concentração de poluentes atmosféricos na cidade de Curitiba, entre junho e setembro mas com maior destaque no mês de agosto, os índices relativos à concentração de partículas sólidas no ar estiveram sempre acima dos valores máximos estabelecidos por lei.

A área central da cidade é aquela que apresenta os índices mais elevados decorrentes da circulação urbana de veículos automotores, notadamente o transporte coletivo de passageiros que emprega combustível poluente na frota. Mesmo possuindo um sistema de transporte urbano reputado como eficiente e de boa qualidade no mundo há que se assinalar que esta fato não corresponde à toda a realidade do transporte na cidade e na região metropolitana. A rede do ônibus ligeirinho e dos expressos, aqueles utilizados para exemplificar o sucesso curitibano, cobrem somente parte da cidade, sendo que o restante é realizado em linhas de ônibus bairro-centro-bairro com uma considerável concentração de terminais na área central; são estes terminais que recebem tanto os veículos da própria cidade quanto aqueles provenientes da aglomeração metropolitana. É devido a uma tal concentração que os registros do IAP (Instituto Ambiental do Paraná) expressam os maiores teores de poluentes no ar no centro da cidade, especialmente nos meses de inverno.

#### **– ÁREAS VERDES <sup>5</sup>.**

Um dos pontos mais enfáticos na construção da imagem de Curitiba “Capital Ecológica” é ligado à relação área verde por habitante. Dados oficiais da administração da cidade tem apresentado Curitiba possui um dos mais elevados índices e que possui cerca de 53 m<sup>2</sup>/hab de área verde. Estes índices são, todavia, questionáveis, já que os cálculos elaborados pela não deixam claro quais foram os critérios utilizados para a seleção das áreas verdes, ou seja, qual o conceito de áreas verdes utilizados pelo poder municipal. Cálculos elaborados por outras instituições e mesmo por pos-graduandos da Universidade Federal do Paraná, utilizando vários critérios, apontam para a existência de menos de 25m<sup>2</sup>/hab.

Mas, independentemente da tentativa de tornar ótima a cidade a partir da criação de uma imagem que não corresponde fielmente à cidade real, a distribuição das áreas verdes na cidade de Curitiba, sobretudo os parques de uso público, é fortemente excludente. A quase totalidade dos parques públicos urbanos, bem equipados para o lazer e a prática de esportes e de acesso aos cidadãos esta concentrada na porção norte da cidade, exatamente a área onde também se concentra a classe média e alta da sociedade curitibana.

À porção centro-sul da cidade de Curitiba encontra-se desassistida no concerne à uma política de parques urbanos municipais. É esta área que se encontra mais destituída de parques com equipamentos de lazer gratuito e, paradoxalmente, também é também nela que estão concentrados os cidadãos mais pobres da cidade; é também nesta área que os processos de inundações urbanas curitibanas são os mais impactantes.

#### **– RESÍDUOS SÓLIDOS <sup>6</sup>.**

Os resíduos sólidos urbanos constituem um dos mais graves problemas ambientais da humanidade na era contemporânea, fruto direto do exacerbado consumismo fomentado pelo estrutura classista da sociedade moderna.

Curitiba, mesmo tendo aparentemente solucionado o problema do lixo, apresenta consideráveis desafios para solucionar o elevado montante de resíduos sólidos que são diariamente produzidos pelas residências, indústrias, comércio, hospitais e serviços em geral. O Programa “Lixo que não é lixo”, um dos elementos basilares para a consolidação da idéia da “Capital Ecológica”, é ineficiente e um dos mais caros do país; ele não atende às demandas sociais e onera o poder público. O sistema atual de coleta e destinação final dos resíduos sólidos urbanos encontra-se em claro esgotamento de suas capacidades e a prefeitura local e a região metropolitana ainda vivenciam enormes conflitos para o equacionamento na problemática.

---

<sup>5</sup> Para a elaboração deste item utilizou-se de dados fornecidos pelo IPPUC – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba – através de várias publicações. Também recorreu-se à algumas dissertações e teses defendidas nos cursos de Engenharia Florestal e de Geografia (estas em elaboração) da UFPR – Universidade Federal do Paraná; de forma particular foram utilizadas aquelas de Letícia HARDT e de Rivail VANIN.

<sup>6</sup> Um interessante estudo elaborado pelos estudantes do curso de Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento sobre a realidade dos “carrinheiros” (população urbana que sobrevive da coleta e venda de lixo no Brasil – subemprego), além de alguns trabalhos de conclusão de curso de graduação em geografia da UFPR relativos à problemática do lixo em Curitiba, além de dados da SEMMA – Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Curitiba – subsidiaram a elaboração deste item.

Um dos mais expressivos reflexos desta problemática – dos resíduos sólidos – é a formação de um contingente de pessoas vivendo em condições miseráveis de vida, verdadeiros excluídos do processo de vida cidadã. Mais de dois mil catadores de lixo sobrevivem desumanamente recolhendo lixo na porção mais central da cidade.

#### **- NOTAS CONCLUSIVAS.**

Assim tomados, de forma genérica e introdutória, os elementos e argumentos acima apresentados permitem observar que os slogans que atribuem à Curitiba uma condição de modelo a ser copiado não podem ser concebidos como verdadeiros, que não correspondem à realidade. Há, isto sim e como fruto de intencionalidades do poder político local e regional deste período – últimos quarenta anos, uma cidade “imagética” criada para elevar a cidade a uma condição de produto de mercado, portanto com um fim exclusivo da realização da atratividade econômica.

Os dados apresentados e a observação detalhada realizada nos últimos anos sobre o ambiente urbano de Curitiba permitem constatar que ela não poderia ser concebida como uma “Capital Ecológica”, pois que não reúne condições mínimas para que lhe seja atribuída titulação tão nobre. Evidenciam também os dados e análises que é muita irresponsabilidade de governantes fazê-lo pois, tomados assim introdutoriamente e de maneira isolada, alguns índices (água e ar sobretudo) revelam condições de intensa degradação e comprometimento.

O ato de nominar “Curitiba Capital Ecológica” é, de maneira geral, um crime pois corre-se o risco de tomá-la como exemplo; imagine-se que alguma outra administração municipal tome os índices da qualidade da água, do ar, das áreas verdes e dos resíduos sólidos registrados nesta cidade, alguns deles apresentados no presente texto, como parâmetros considerados corretos!!!!